



Este documento foi preparado por José Ignacio Suárez, Consultor da Divisão de Desenvolvimento Social da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), sob a supervisão de Daniela Trucco, Oficial de Assuntos Sociais da Divisão de Desenvolvimento Social, e Ernesto Espíndola, Assistente de pesquisa da mesma divisão, no marco do grupo de trabalho sobre juventude da Plataforma de Colaboração Regional para a América Latina e o Caribe. Agradecemos às contribuições de Daniela Huneus (CEPAL) na revisão do documento.

Este grupo é co-presidido pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e integrado pelo escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pela Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU-Mulheres), pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o programa de voluntários das Nações Unidas (UNV).

Este documento não foi submetido a revisão editorial.

---

Publicação das Nações Unidas  
LC/TS.2021/68 \* Distribuição: L  
Copyright © Nações Unidas, 2021 • todos os direitos reservados \* Impresso em Nações Unidas, Santiago  
S. 21-00285

---

Esta publicação deve ser citada como: grupo de trabalho sobre juventude da Plataforma de Colaboração Regional para a América Latina e o Caribe, *Pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe no Contexto da Pandemia de COVID-19* (LC / TS.2021/68), Santiago, Nações Unidas, 2021.

A autorização para reproduzir total ou parcialmente esta obra deve ser solicitada à Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Divisão de Documentos e Publicações, [publicaciones.cepal@un.org](mailto:publicaciones.cepal@un.org). Os Estados Membros das Nações Unidas e suas instituições governamentais podem reproduzir este trabalho sem autorização prévia. Solicita-se apenas mencionar a fonte e informar a CEPAL de tal reprodução.

# Índice

<b>Introdução</b>	<b>5</b>
<b>I. Dados técnicos da pesquisa</b>	<b>7</b>
<b>II. Descrição da amostra</b>	<b>11</b>
<b>III. Informação, medidas de contingência contra a COVID-19 e acesso a alimentos</b>	<b>17</b>
A. Pessoas jovens são consideradas bem informados sobre a COVID-19 e os principais canais de informação são a televisão e as redes sociais	19
B. Dois terços das pessoas jovens têm uma opinião regular ou negativa das respostas do Estado contra a pandemia e oito em cada dez não foram beneficiadas por um programa ou política governamental	20
C. Oito em cada dez jovens tem acesso a equipamentos de proteção contra a COVID - 19 por meio de seus próprios recursos e apenas um em cada cinco recebeu apoio para alimentação	21
D. Escassez de alimentos: um em cada três pessoas jovens percebe falta de alimentos em sua comunidade	22
<b>IV. Emprego, educação e conectividade</b>	<b>23</b>
A. Trabalho: a pandemia reduziu o emprego entre as pessoas jovens. 16% do total de pessoas entrevistadas perderam o emprego, tiveram contratos temporariamente suspensos ou tiveram suas jornadas de trabalho reduzidas	25
B. Estudos: nove em cada dez alunos continuaram suas atividades educacionais durante a pandemia. 47% dos(as) alunos(as) consideram que as aulas online têm sido exigentes	26
C. O acesso a computadores e conexão com a Internet é limitado e especialmente problemático em áreas rurais	27
<b>V. Saúde</b>	<b>29</b>
A. Metade das pessoas jovens experimentaram maior estresse ou ansiedade durante a quarentena. O principal desafio de acesso à saúde entre as pessoas entrevistadas é o medo da discriminação	31
B. Entre os serviços que mais gostariam de receber concentram-se o apoio psicológico, informações sobre a COVID-19, apoio nutricional e acesso a medicamentos e tratamentos	32
C. O acesso a antirretrovirais foi limitado durante a pandemia. Quase metade das pessoas jovens que vivem com HIV não contaram com estes medicamentos durante pelo menos três meses	33

<b>VI. Casa e uso do tempo</b>	<b>35</b>
A. Nove em cada dez pessoas jovens permaneceram em suas casas e oito em cada dez passam a pandemia com sua família	37
B. Em geral, a pandemia aumentou o tempo livre das pessoas jovens, especialmente aquelas que não estudam nem estão inseridas no mercado de trabalho	38
C. Aumentou o tempo gasto em trabalhos domésticos durante a pandemia	39
D. Uma em cada dez pessoas jovens teve que cuidar de dependentes em seus domicílios devido à quarentena	40
<b>VII. Comunidade e gênero</b>	<b>41</b>
A. Seis em cada dez pessoas jovens estimam que a violência de gênero aumentou	43
B. Uma em cada quatro pessoas jovens considera que as respostas de seu governo à violência de gênero têm sido ruins ou regulares. Apenas um em cada quatro considera que dispõe de meios para pedir ajuda	44
C. Mais da metade das pessoas jovens afirmam que a segurança de seu bairro não mudou durante a pandemia e uma em cada duas considera que houve um aumento de solidariedade e empatia durante a quarentena	45
<b>VIII. Participação</b>	<b>47</b>
A. O envolvimento das pessoas jovens em ações em resposta à COVID-19 é limitado. Aquelas que se envolvem, fazem isso especialmente através de trabalho voluntário online e doações	49
B. Cerca de uma em cada cinco pessoas entrevistadas que fazem voluntariado, exerce atividades voluntárias na área de apoio psicossocial. Elas também enfatizam atividades de embalagem de alimentos e a preparação de documentos	50
<b>IX. Futuro</b>	<b>51</b>
A. As maiores preocupações relacionam-se com a situação financeira familiar e pessoal, a perda de familiares e amigos, e a instabilidade laboral e de estudos	53
B. A grande maioria das pessoas jovens mudou sua perspectiva de consumo por causa da crise e uma em cada duas menciona agora reconhecer que fazer compras é mais importante para o seu bem estar	54
C. Após a pandemia, apenas 16% das pessoas jovens mencionam que voltarão às suas rotinas anteriores sem modificações. 43% evitarão o transporte desnecessário	55
<b>X. Conclusões e principais achados</b>	<b>57</b>

## Introdução

A estratégia do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Juventude “Juventude 2030” estabelece como uma das suas prioridades amplificar as vozes das pessoas jovens para promover um mundo pacífico, justo e sustentável<sup>1</sup>. Além disso, ele solicita às agências do sistema das Nações Unidas que realizem pesquisas entre pessoas jovens a nível mundial, regional, nacional e local para recolher as suas opiniões e orientar o trabalho e os processos específicos das Nações Unidas.

A pandemia global causada pela COVID-19 constituiu uma série de desafios para os países da região que foram impactados não só por um importante número de contágios e óbitos, mas também pelas mudanças na vida cotidiana. Estas supõem as medidas preventivas e de confinamento, mudanças no mundo do trabalho e da educação, além dos efeitos na saúde e na convivência —entre outros—, que afetam as condições de vida da Juventude face à implementação da Agenda 2030.

De acordo com o acima exposto, as agências do sistema das Nações Unidas na América Latina e no Caribe integrantes do Grupo de Trabalho de Juventude da Plataforma de Colaboração Regional das Nações Unidas para América Latina e o Caribe (RCP LAC) impulsionaram a realização de uma pesquisa online chamada “Pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do contexto da pandemia de COVID-19” dirigida às pessoas jovens da região com idades entre 15 e 29 anos. A pesquisa foi aplicada entre maio e junho de 2020 e seu objetivo foi saber como a juventude está experienciando a pandemia de COVID-19, bem como entender suas preocupações presentes e futuras.

O presente relatório apresenta os principais resultados da pesquisa. Primeiro, as características técnicas da pesquisa são descritas e uma descrição da amostra é apresentada. Em seguida, os principais resultados são ordenados nas seguintes seções: informações sobre a COVID-19; Medidas de contingência e alimentação; Emprego, Educação e Conectividade; Saúde; Casa e uso do tempo; Comunidade e Gênero; Participação e perspectivas de futuro no pós-pandemia. Por último, o relatório conclui e resume os principais achados.

---

<sup>1</sup> Disponível [online] <https://www.un.org/youthenvoy/youth-un/>.

## I. Dados técnicos da pesquisa

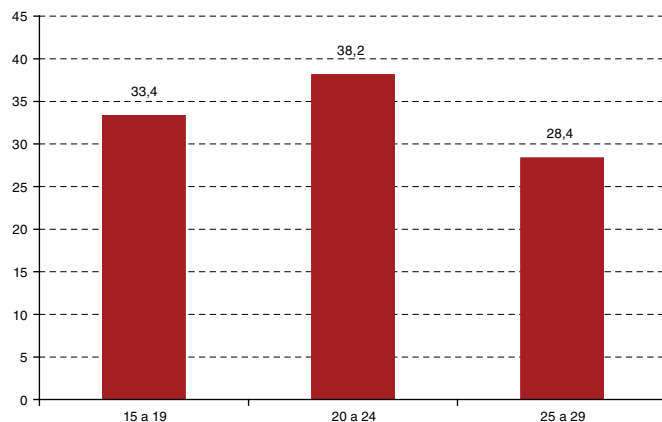
- A pesquisa foi realizada por meio de um formulário online com 49 perguntas, aplicado entre 4 de maio e 15 de junho de 2020 e dirigido às pessoas jovens dos países da América Latina e do Caribe que tinham entre 15 e 29 anos. A amostra foi de caráter não probabilístico e incluiu um total de 7.751 pessoas, entre as quais 4.570 vêm de países da América do Sul, 2.684 da América Central e México, e 497 de 20 países de língua inglesa, francesa e holandesa no Caribe. No total, participaram jovens de 39 países e territórios: Anguilla, Antígua e Barbuda, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Estado Plurinacional da Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, Equador, El Salvador, Granada, Guadalupe, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, Martinica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, República Bolivariana da Venezuela e as Ilhas Virgens dos Estados Unidos.
- Dado o tipo de amostragem, os resultados da pesquisa apresentados neste relatório não procuram representar a totalidade das juventudes da região, mas limitam-se à situação das pessoas jovens que responderam à pesquisa. De qualquer forma, os resultados buscam dar luz sobre os possíveis desafios e principais problemáticas que as pessoas jovens da região enfrentaram durante a pandemia de COVID-19.
- A participação na pesquisa foi voluntária e não representou nenhum risco físico ou mental para aquelas pessoas que responderam às perguntas. As respostas são anônimas e os dados coletados foram apenas compartilhados com pesquisadores(as) do sistema das Nações Unidas, com fins de realizar análises regionais. Qualquer informação que possa identificar as pessoas participantes foi removida e todos os resultados são apresentados de forma agregada.
- A próxima seção descreve a amostra a partir de variáveis sociodemográficas e de grupos populacionais.

## II. Descrição da amostra



- A pesquisa foi respondida por pessoas jovens entre 15 e 29 anos de idade provenientes de países da América Latina e do Caribe.
- A amostra exibe uma representação relativamente uniforme entre as três faixas etárias usadas no formulário: 33% das pessoas entrevistadas têm entre 15 e 19 anos, 38% têm entre 20 e 24 anos e 28% têm entre 25 e 29 anos.

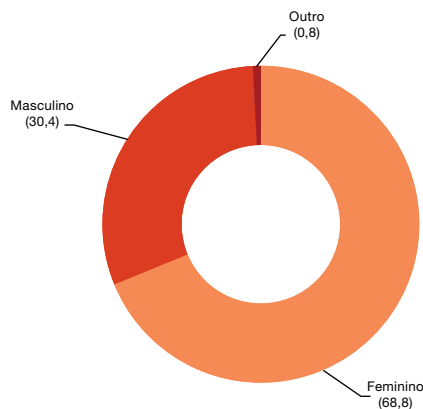
■ **Gráfico 1** ■  
**Distribuição por faixa etária**  
(Em %)



**Fonte:** Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

- Em relação ao gênero das pessoas entrevistadas, a amostra apresenta uma maioria de mulheres, que atingem quase 69% do total de pessoas entrevistadas. Por sua vez, os homens compõem 30% da amostra. Ainda, cerca de 1% se autodefine com uma categoria de gênero diferente de homem e mulher.
- A pesquisa abrangeu 39 países e territórios da América Latina e do Caribe. A maioria das pessoas entrevistadas vêm da América do Sul (59%), seguida por países e territórios da América Central e do México (35%) e do Caribe (6%). Os países com o maior número de pessoas entrevistadas são o Peru com 1.447, o México com 1.266 e o Brasil com 1.050 pessoas.

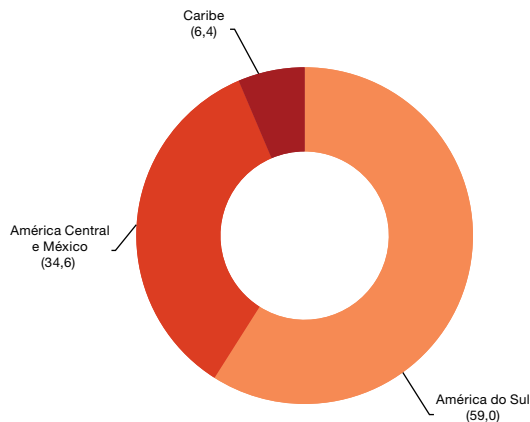
■ **Gráfico 2** ■  
**Distribuição por gênero**  
(Em %)



**Fonte:** Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe no Contexto da Pandemia de COVID-19

■ **Gráfico 3** ■  
**Distribuição das pessoas respondentes ou participantes por sub-região**

(En porcentajes)



**Fonte:** Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe no Contexto da Pandemia de COVID-19

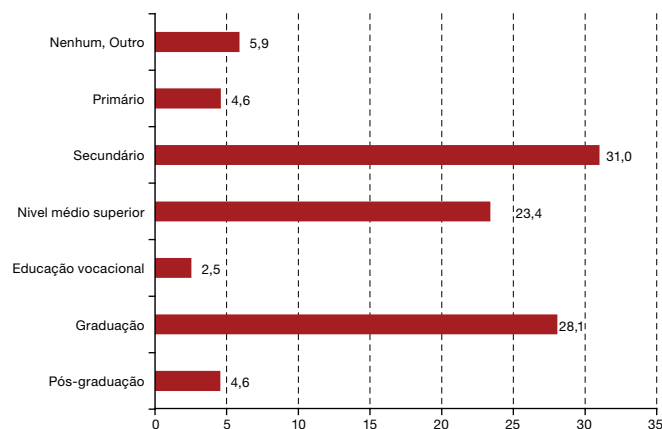
**Nota:** A categoria "América Central e México" inclui Cuba, República Dominicana e Porto Rico. A categoria "Caribe" compreende países e territórios Caribenhos não-hispânicos.

- A amostra apresenta um perfil variado em termos de nível educacional, considerando a faixa etária de jovens entre 15 e 29 anos. Apresenta-se uma elevada percentagem de jovens com estudos secundários (31%) e com estudos universitários - Bacharelado (28%) e Pós-Graduação (5%). Pessoas com estudos primários ou sem estudos atingem em conjunto apenas cerca de 10% da amostra.

■ Gráfico 4 ■

#### Nível educacional das pessoas respondentes

(Em %)



**Fonte:** Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

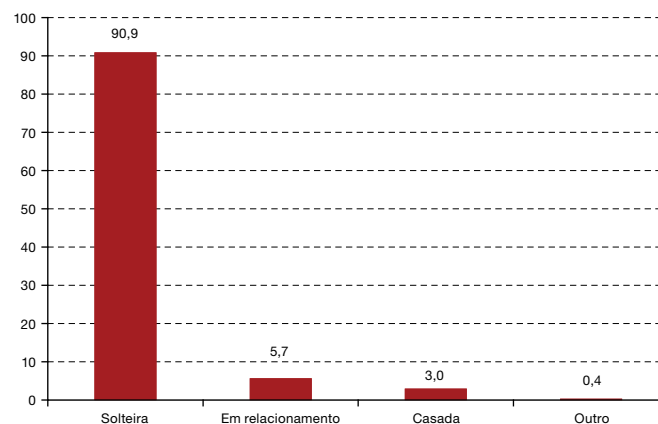
**Nota:** Os vários sistemas educacionais da região denominam de forma diferente o ciclo secundário e, em particular, o ensino médio. Deste modo, as Categorias "secundário", "nível médio superior" e "educação vocacional" fazem referência ao mesmo ciclo educativo.

- A grande maioria das pessoas entrevistadas se declara solteira (cerca de 91%). Em torno de 6% são pessoas que atualmente vivem com companheiros(as). Por sua vez, apenas 3% da amostra indica estar casada e menos de 1% se autodeclararam viúvo(a) ou separado(a).
- Em relação à área geográfica onde habitam as pessoas jovens, três em cada quatro têm residência em zonas urbanas (75%). Cerca de 15% vivem em áreas suburbanas; isto é, nos arredores de uma cidade. Por outro lado, pessoas entrevistadas que habitam áreas rurais atingem apenas 10%.

■ Gráfico 5 ■

#### Estado civil

(Em %)

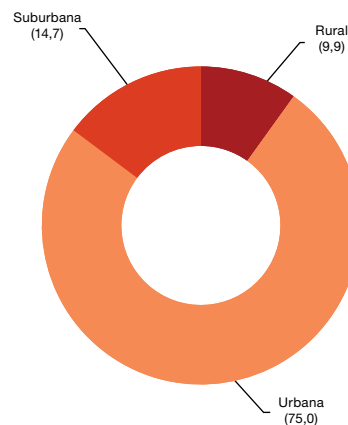


**Fonte:** Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

■ Gráfico 6 ■

#### Área geográfica de residência

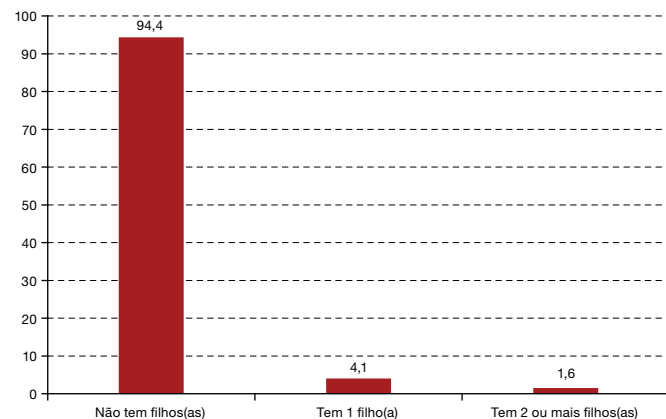
(Em %)



**Fonte:** Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

- Em relação à existência de filhos(as), a maioria das pessoas jovens mencionam não ser pai ou mãe (95%). Apenas 4% das pessoas entrevistadas mencionam ter um filho ou filha, enquanto aquelas que têm dois(duas) filhos(as) ou mais não atingem mais de 2% do total de pessoas entrevistadas.

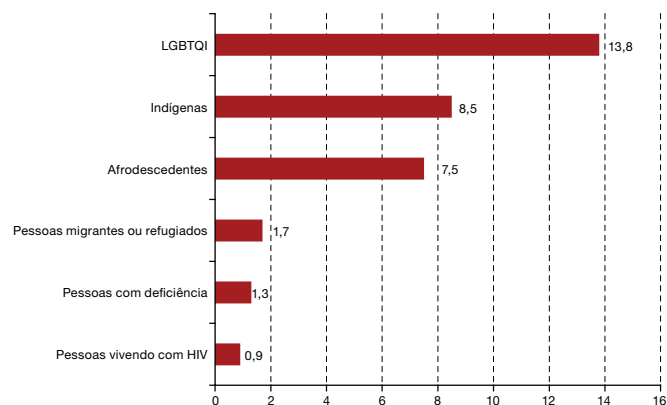
■ Gráfico 7 ■  
**Jovens com e sem filhos(as)**  
 (Em %)



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

- Em referência aos grupos populacionais aos quais as pessoas entrevistadas se inscrevem, 14% das pessoas jovens entrevistadas se identificam como LGBTQI. Cerca de 8% das pessoas entrevistadas se consideram afrodescendentes e cerca de 9% dizem pertencer a um povo indígena ou nativo. Cerca de 2% das pessoas entrevistadas se consideram migrantes ou pessoa refugiada no país em que residem.
- Ademais, pouco mais de 1% de jovens se reconhecem como pessoa com deficiência. A amostra também integra cerca de 1% de jovens que vivem com HIV / AIDS.

■ Gráfico 8 ■  
**Grupos populacionais**  
 (Em %)



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### **III. Informação, medidas de contingência contra a COVID - 19 e acesso a alimentos**

## A. Pessoas jovens são consideradas bem informadas sobre a COVID-19 e os principais canais de informação são a televisão e as redes sociais

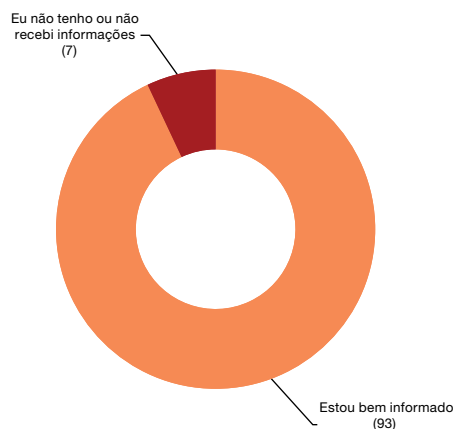
- Cerca de 93% das pessoas entrevistadas consideraram estar informadas sobre os riscos de COVID-19 e as medidas de prevenção. Apenas cerca de 6% mencionam falta de informação e menos de 1% indicam não ter recebido qualquer informação.
- No que diz respeito aos canais de informação, entre os meios mais utilizados, destacam-se a televisão e as redes sociais, bem como familiares e amigos(as), e jornais em papel e online. Os meios menos utilizados são emails e alto-falantes.

### ■ Gráfico 9 ■

#### Percepção de estar informado(as) sobre a COVID-19

(Em %)

Pergunta: qual você acha que é o seu conhecimento sobre a COVID-19?



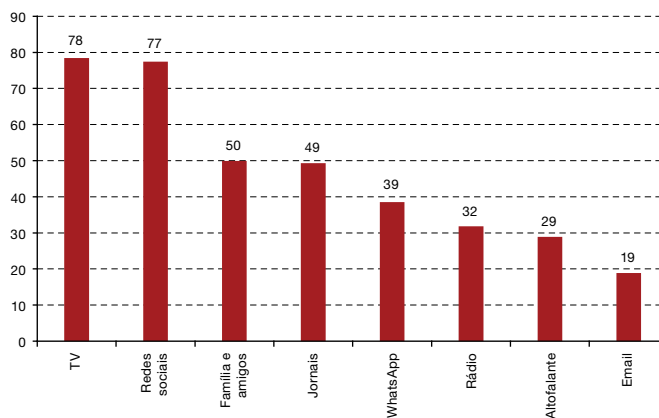
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 10 ■

#### Principais canais de informação sobre COVID-19 e medidas de prevenção

(Em %)

Pergunta: através de quais canais você recebeu informações sobre COVID-19 e medidas de prevenção?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## B. Dois terços das pessoas jovens têm uma opinião regular ou negativa das respostas do Estado contra a pandemia e oito em cada dez não foram beneficiadas

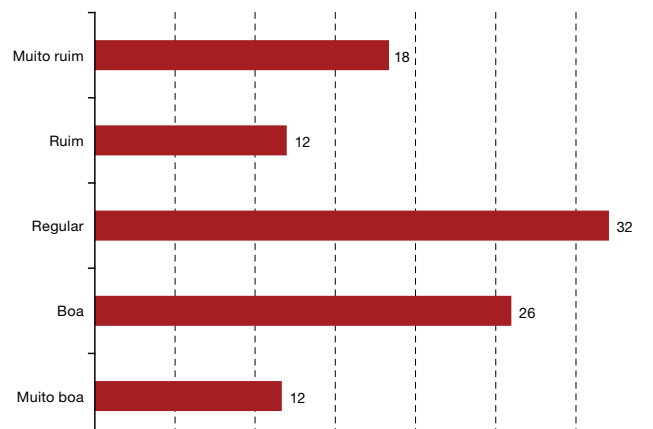
- 38% das pessoas jovens valorizam positivamente as respostas do governo contra a pandemia e 32% mencionam que tem sido regular. 30% as avalia de forma negativa.
  - Apenas 20% das famílias das pessoas entrevistadas receberam apoio de um programa governamental contra a pandemia. Da mesma forma, 20% não sabem da existência de algum programa ou política específica por parte de seu governo.
- Quanto a outras medidas, 87% das pessoas entrevistadas afirmam que suas autoridades locais adotaram alguma medida de restrição de circulação para lidar com a pandemia.

### ■ Gráfico 11 ■

#### Avaliação da resposta do seu governo à COVID-19

(Em %)

Pergunta: Como você valoriza a resposta à emergência pela COVID-19 do governo do seu país?



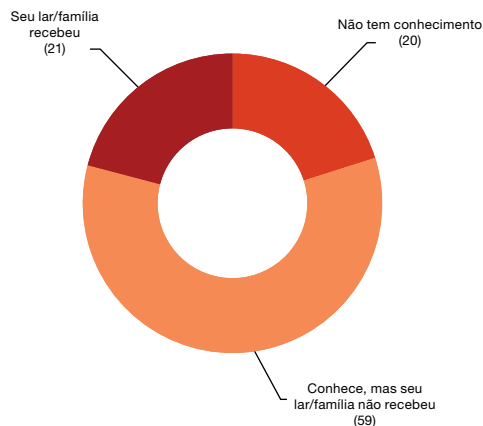
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 12 ■

#### Conhecimento e recepção de programas governamentais de enfrentamento à COVID-19

(Em %)

Pergunta: você tem conhecimento de algum programa ou política específica (apoio financeiro ou vale-alimentação) do seu governo em resposta à pandemia?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## C. Oito em cada dez pessoas jovens tem acesso a equipamentos de proteção contra a COVID-19 por meio de seus próprios recursos e apenas uma em cada cinco recebeu apoio para se alimentar

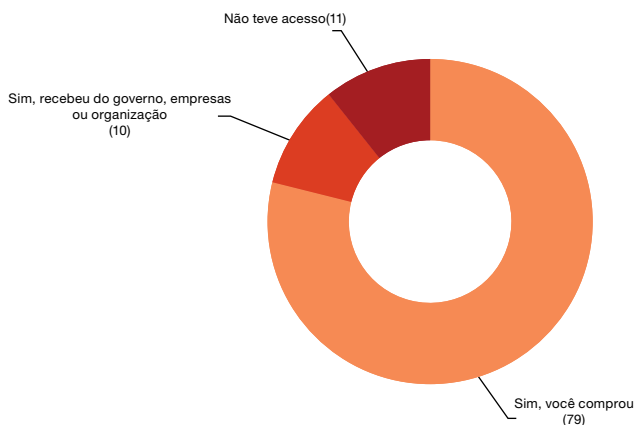
- Nove em cada dez jovens têm acesso a materiais de proteção contra a COVID-19, tais como máscaras ou protetores, gel antibacteriano e luvas, entre outros.
- A falta de acesso a materiais de proteção é especialmente problemática para jovens que habitam zonas rurais (23%), e entre afrodescendentes e indígenas (19% e 18% respectivamente).
- Entre aquelas pessoas que receberam material de proteção, elas geralmente o receberam de empregador(a) ou da empresa em que trabalham (67%). Apenas 14% delas receberam do seu governo.
- A maioria das pessoas jovens não recebeu apoio alimentar (financeiro/ voucher ou entrega de alimentos). Entre aquelas pessoas que mencionam ter recebido apoio, cerca de 75% receberam apoio do governo, e 25% de outras organizações (sociedade civil, ONG, empresa ou empregador, ou da Igreja).

### ■ Gráfico 13 ■

#### Acesso ao material de proteção

(Em %)

Pergunta: você ou sua família tiveram acesso a material de proteção (máscaras, álcool gel, sabonete, luvas, etc.)?



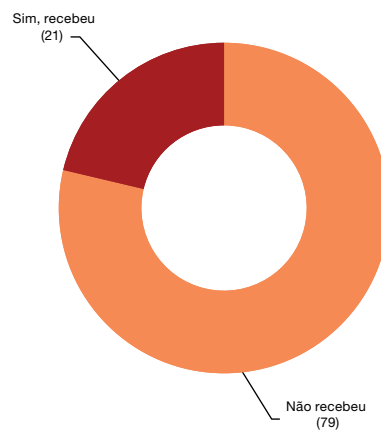
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 14 ■

#### Acesso ao suporte para alimentação

(Em %)

Pergunta: você ou sua família receberam apoio para alimentação (ajuda financeira ou alimentos)?



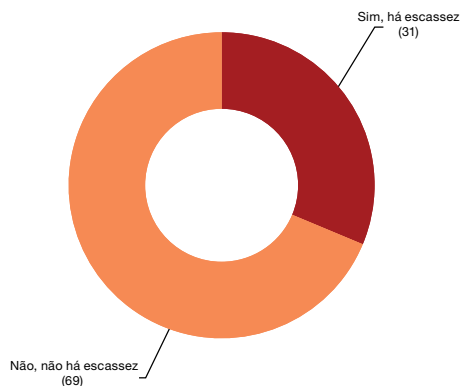
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## D. Escassez de alimentos: um de cada três jovens percebe falta de alimentos em sua comunidade

- Nove em cada dez jovens têm acesso a materiais de proteção contra a COVID-19, tais como máscaras ou protetores, gel antibacteriano e luvas, entre outros.
- A falta de acesso a materiais de proteção é especialmente problemática para jovens que habitam zonas rurais (23%), e entre afrodescendentes e indígenas (19% e 18% respectivamente).
- Entre aquelas pessoas que receberam material de proteção, elas geralmente o receberam de empregador(a) ou da empresa em que trabalham (67%). Apenas 14% delas receberam do seu governo.
- A maioria das pessoas jovens não recebeu apoio alimentar (financeiro/voucher ou entrega de alimentos). Entre aquelas pessoas que mencionam ter recebido apoio, cerca de 75% receberam apoio do governo, e 25% de outras organizações (sociedade civil, ONG, empresa ou empregador, ou da Igreja).

### ■ Gráfico 15 ■ Percepção de escassez de alimentos em sua comunidade (Em %)

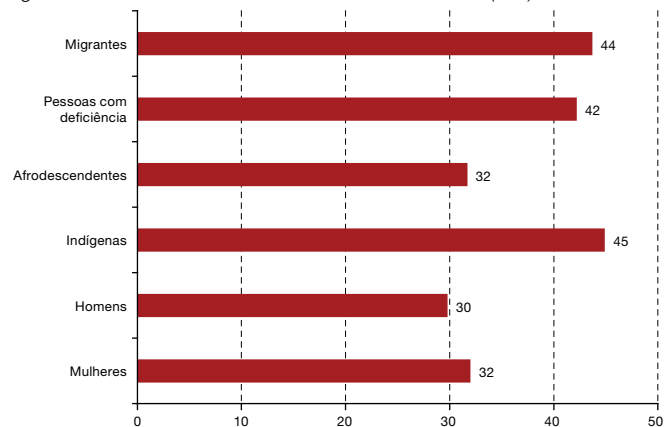
Pergunta: Há escassez de alimentos em sua comunidade?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 16 ■ Percepção de escassez de alimentos segundo grupos populacionais (Em %)

Pergunta: Há escassez de alimentos em sua comunidade? (Sim).



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

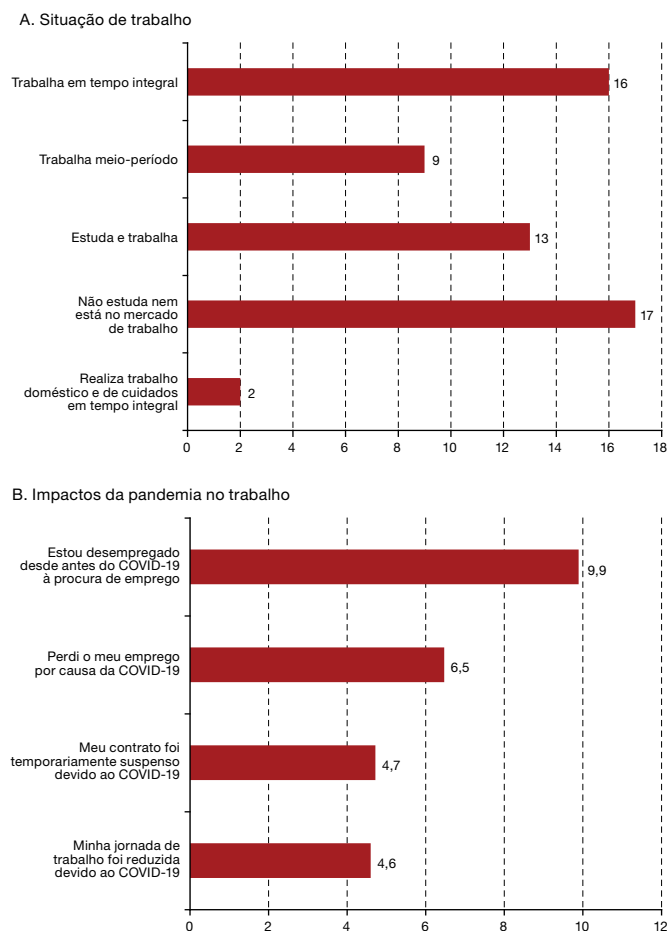


## IV. Emprego, educação e conectividade

## A. Trabalho: a pandemia reduziu o emprego entre as pessoas jovens. 16% das pessoas entrevistadas perderam o emprego, tiveram seus contratos temporariamente suspensos ou reduziram sua jornada laboral

- Um em cada quatro pessoas entrevistadas trabalhava de forma remunerada no momento da pesquisa, seja em meio-período ou em tempo integral. As pessoas que estão exercendo trabalhos remunerados se concentram nos grupos de jovens de idade mais avançada: 55% têm entre 25 e 29 anos, 38% têm entre 20 e 24 anos e 7% têm entre 15 e 19 anos.
- Em relação aos impactos que a pandemia teve no mundo do trabalho, 7% mencionam ter perdido seu emprego por causa de COVID-19, 5% viram seus contratos serem temporariamente suspensos e 5% sofreram uma redução de seu horário de trabalho.
- 17% das pessoas entrevistadas não estudam nem estão ocupadas no mercado de trabalho. Entre eles, 72% estão em áreas urbanas e 47% têm entre 25 e 29 anos. Por sua vez, 13% das pessoas jovens indicam trabalhar e estudar ao mesmo tempo.
- Apenas 2% mencionam a realização de trabalhos domésticos e de cuidados não remunerados em tempo integral, sem maiores diferenças de gênero.

■ Gráfico 17 ■  
**Situação de trabalho e impactos da pandemia no trabalho**  
(Em %)  
Pergunta: Qual é a sua situação de trabalho atual? Múltipla escolha.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## B. Estudos: nove em cada dez alunos continuaram suas atividades educacionais durante a pandemia. 47% dos(as) estudantes consideram que as aulas online têm sido exigentes

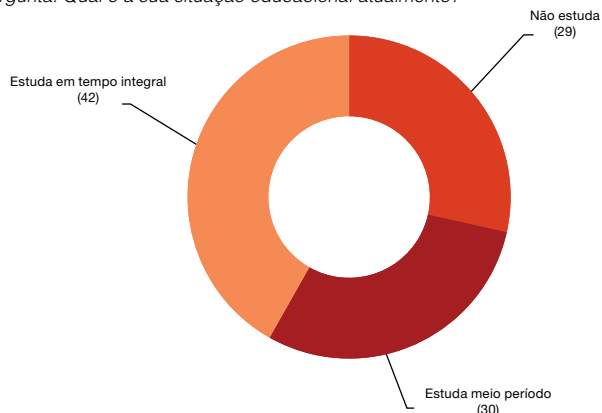
- Sete em cada dez pessoas entrevistadas mencionam estar estudando. Do total, 30% estudam meio período e 42% em tempo integral. Em sua maioria, as pessoas que estudam têm entre 15 e 24 anos (83%). Além disso, 90% das pessoas jovens entre 15 e 19 anos indicam estar estudando, seguidas por 77% entre pessoas entrevistadas que tem entre 20 e 24 anos e 44% para aquelas pessoas entre 25 e 29 anos.
- No total, 10% das pessoas entrevistadas (e 12% daquelas pessoas que declaram estar estudando) mencionam não ter aulas presenciais ou à distância durante a pandemia.
- Das pessoas jovens que continuaram suas aulas durante a pandemia, 62% indicam ter conexão estável, 30% mencionam ter conexão ruim e 8% não têm acesso à Internet.
- Em relação aos estudos online durante a pandemia, 47% dos(as) alunos(as) estimam que as aulas foram muito exigentes, 36% que ocorreram bem e apenas 17% consideram que não foram muito exigentes.

### ■ Gráfico 18 ■

#### Situação educacional

(Em %)

Pergunta: Qual é a sua situação educacional atualmente?



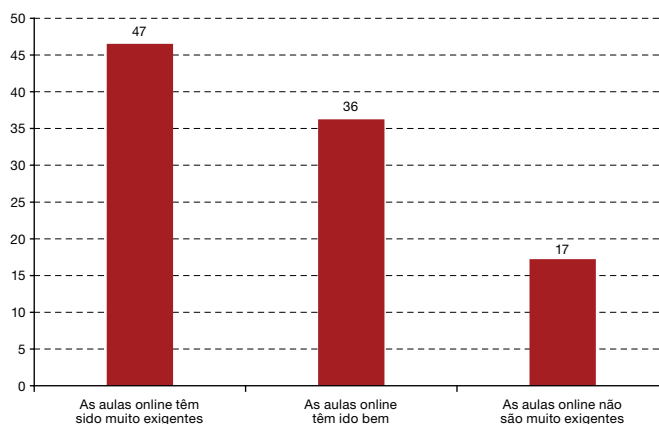
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 19 ■

#### Exigência de aulas online

(Em %)

Pergunta: (1) sobre a sua educação, selecione Todas as opções que correspondem à sua situação atual, e; (2) sobre o seu acesso à Internet, selecione todas as opções que correspondem à sua situação atual: múltipla escolha.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## C. O acesso a computadores e conexão com a Internet é limitado e especialmente problemático em áreas rurais

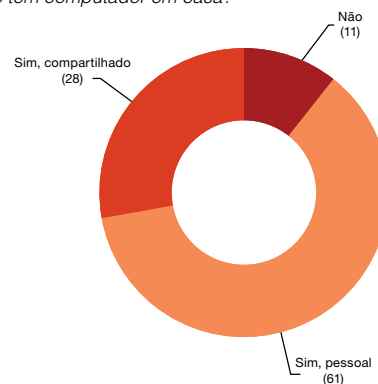
- Em relação ao acesso a computadores em suas casas, 61% das pessoas entrevistadas indicam que têm um computador de uso pessoal, 28% usam um computador compartilhado e 11% não têm acesso. A falta de acesso a computadores em casa é particularmente problemática em áreas rurais (29%) em comparação com áreas urbanas (8%).
- A ligação à Internet é limitada ou nula para 34% das pessoas jovens, enquanto 66% mencionam ter uma conexão estável. No total, 30% das pessoas entrevistadas mencionam ter uma conexão ruim e 4% dizem não ter acesso à Internet.
- Da mesma forma, são as pessoas habitantes das zonas rurais aquelas que se encontram mais limitadas em relação à sua conectividade com a Internet. Especialmente em áreas rurais, a falta de conexão atinge 16% em comparação com 3% em áreas urbanas. Da mesma forma, em áreas rurais 42% menciona ter conexão estável, o que contrasta com 69% nessa condição em áreas urbanas.
- A situação de conectividade afeta pessoas que trabalham e também estudantes (e aquelas pessoas que estudam e trabalham). No entanto, estudantes estão relativamente mais privados(as) de acesso a computadores pessoais (61%) em comparação com as pessoas jovens trabalhadoras (77%), e apresentam uma menor cobertura de conexão estável à Internet (65%) em comparação com pessoas jovens empregadas (73%).

■ Gráfico 20 ■

### ■ Acesso a computadores

(Em %)

Pergunta: você tem computador em casa?



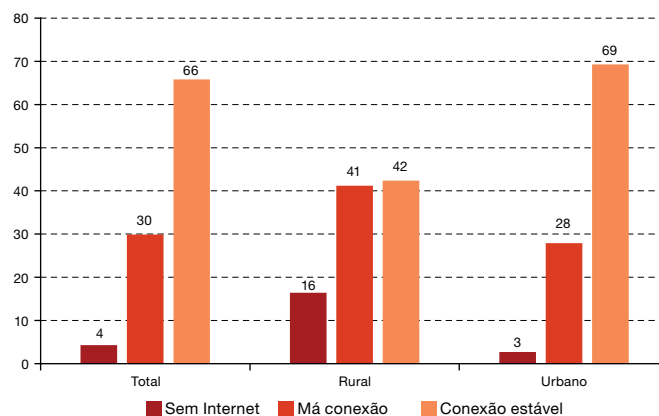
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

■ Gráfico 21 ■

### ■ Acesso à Internet

(Em %)

Pergunta: sobre o seu acesso à Internet, selecione todas as opções que correspondam à sua situação atual.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

V. Saúde

## A. Metade das pessoas jovens experimentaram maior estresse ou ansiedade durante a quarentena. O principal desafio de acesso à saúde entre as pessoas entrevistadas é o medo da discriminação

- Do total de pessoas entrevistadas, 52% mencionam ter experimentado maior estresse e 47% tiveram momentos de ansiedade ou ataques de pânico durante a quarentena.
- De acordo com gênero, pessoas entrevistadas que experimentaram maior estresse são jovens com um gênero diferente de homem e mulher (68%), e as mulheres (54%), em comparação com os homens (45%).
- Dentre as limitações de acesso à saúde das pessoas entrevistadas, destaca-se o medo de buscar um serviço de saúde e sentir-se discriminada (6,8%). O medo é especialmente alto entre pessoas com identidade de gênero além de homens e mulheres (25%) e pessoas com deficiência (22%).
- Dentro dos efeitos da pandemia no acesso aos Serviços de Saúde destaca-se 3,2% de jovens que deixaram de contar com acesso a contraceptivos gratuitos, bem como a falta de assistência médica frente a suspeitas de contágio de COVID-19.

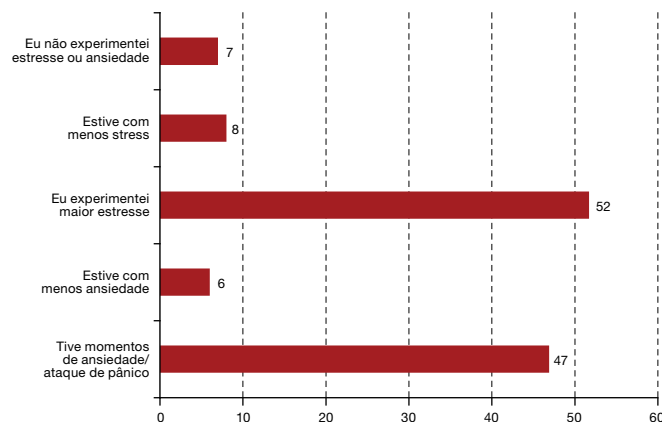
### ■ Gráfico 22 ■

#### Situação de saúde mental

(Em %)

Pergunta: Sobre sua saúde mental durante a quarentena.

Múltipla resposta, não excludente.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

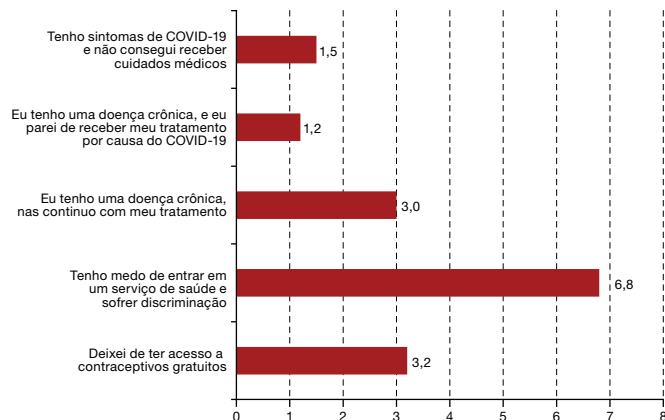
### ■ Gráfico 23 ■

#### Acesso a serviços de saúde

(Em %)

Pergunta: no que diz respeito ao seu acesso aos Serviços de saúde, selecione todas as situações que correspondam à sua situação atual.

Múltipla resposta, não excludente.



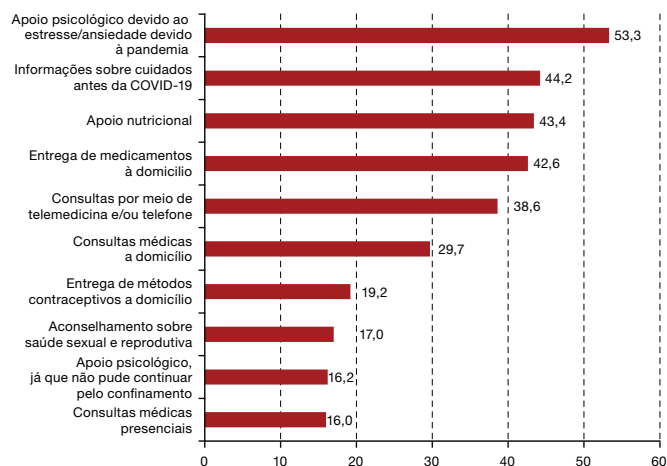
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## B. Entre os serviços que mais gostariam de receber concentram-se o apoio psicológico, informações sobre a COVID-19, apoio nutricional e acesso a medicamentos e tratamentos a medicamentos e tratamentos

- O apoio psicológico é o serviço desejado mais mencionado entre as pessoas entrevistadas. As pessoas com deficiência são o grupo que mais gostaria de receber apoio psicológico (63%), em relação a pessoas sem deficiência (53%). Segundo seu gênero, as mulheres são as que mais solicitam apoio psicológico com 58%, contra 43% dos homens. Além disso, o apoio psicológico é mais solicitado por habitantes de áreas urbanas (54%), mais do que aquelas pessoas que vivem em áreas rurais (46%).
- O pedido de apoio nutricional é especialmente importante entre as pessoas jovens indígenas. 51% das pessoas indígenas indicam que gostariam de receber esse apoio, em comparação com 43% de não-indígenas.
- A entrega de medicamentos a domicílio é especialmente mencionada entre as pessoas jovens com deficiência (54%) e entre jovens LGBTQI (49%).
- As pessoas jovens LGBTQI mencionam estar mais interessados em conselhos sobre saúde sexual e reprodutiva (24%) do que o resto (16%).
- A telemedicina é mencionada com mais frequência por pessoas com deficiência (47%) em comparação com outros grupos.

■ Gráfico 24 ■  
**Serviços de saúde que você gostaria de acessar**  
(Em %)

Pergunta: *Eu gostaria de receber dos serviços de saúde agora. Múltipla resposta, não excludente.*



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

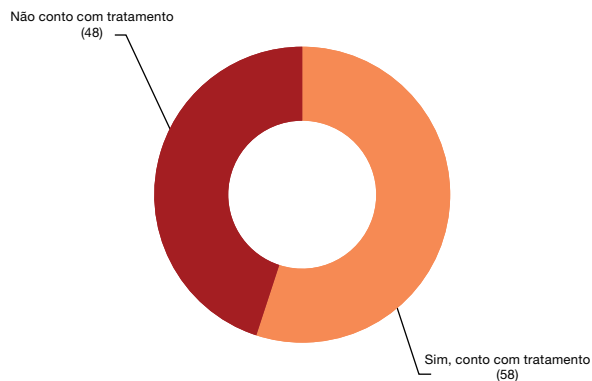
## C. O acesso a antirretrovirais foi limitado durante a pandemia. Quase metade das pessoas jovens que vivem com HIV não contaram com estes medicamentos durante por pelo menos três meses

- Do total de pessoas entrevistadas que indicam viver com HIV, 48% não têm tratamento antirretroviral disponível por pelo menos os próximos três meses a partir do momento em que responderam a esta pesquisa. A situação é relativamente uniforme por gênero: 40% das mulheres e 43% dos homens estão na mesma situação. Na amostra não se apresentam pessoas vivendo com HIV que se identifiquem com outro gênero.
- Em relação ao total das pessoas entrevistadas, 8% mencionam que gostariam de receber tratamento antirretroviral pelos próximos dois meses, pelo menos, independentemente de se identificarem como pessoas vivendo com HIV ou não. O resultado é relativamente semelhante entre diferentes identidades de gênero, bem como entre jovens LGBTQI (10%) e o restante (8%).

### ■ Gráfico 25 ■ Conta com tratamento antirretroviral por pelo menos três meses (pessoas que vivem com HIV)

(Em %)

Pergunta: Em caso de você viver com HIV, você tem tratamento antirretroviral garantido pelos próximos três meses?

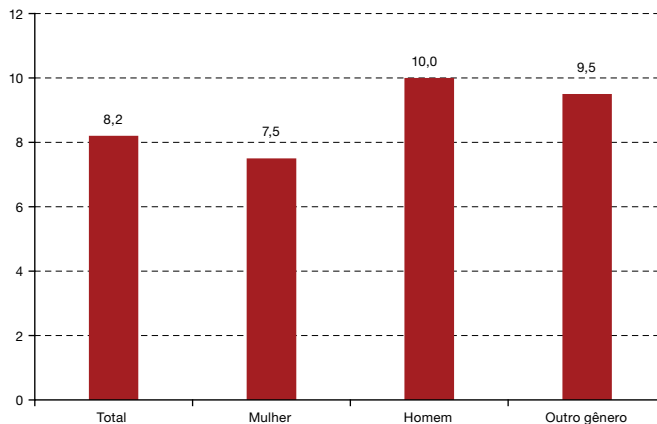


Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 26 ■ Gostariam de receber antirretrovirais pelos próximos dois ou três meses

(Em %)

Pergunta: Eu gostaria de receber por parte dos serviços de saúde neste momento.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.



## VI. Casa e uso do tempo

## A. Nove em cada dez pessoas jovens permaneceram em suas casas e oito em cada dez passam a pandemia com sua família

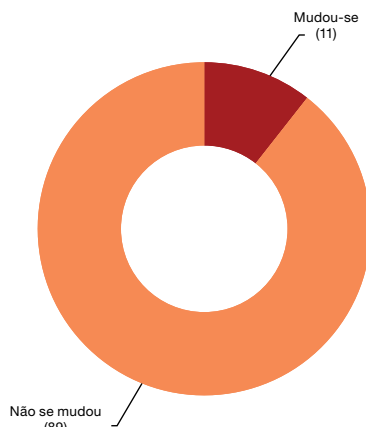
- Apenas 11% das pessoas entrevistadas se mudaram durante a pandemia. As pessoas jovens que mais se mudaram se concentram em áreas rurais (17%), em comparação com áreas urbanas (10%). Além disso, jovens migrantes ou refugiados(as) apresentam uma maior mudança de domicílio (16%) em relação ao resto.
- Cerca de 82% das pessoas entrevistadas estão vivendo com sua família durante o curso da pandemia, cerca de 6% vivem com seus(suas) parceiros(as), 6% das pessoas vivem sozinhas e outras 6% indicam viver com amigos(as), colegas de quarto ou outras pessoas.

### ■ Gráfico 27 ■

#### Mudança de domicílio durante pandemia

(Em %)

Pergunta: Você teve que se mudar para um novo lugar por causa da situação da COVID-19?



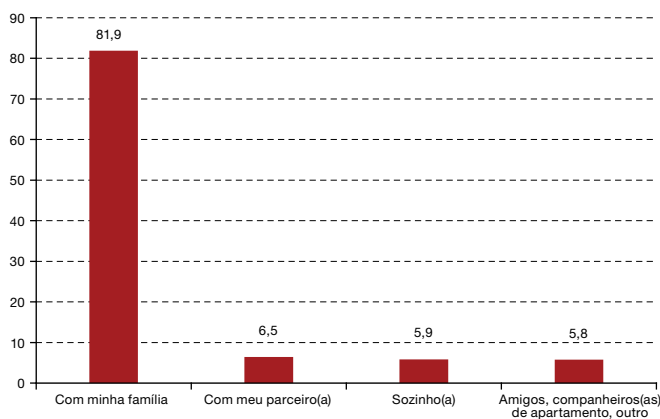
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 28 ■

#### Com quem você vive?

(Em %)

Pergunta: com quem você vive?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## B. Em geral, a pandemia aumentou o tempo livre das pessoas jovens, especialmente aquelas que não estudam nem estão inseridas no mercado de trabalho

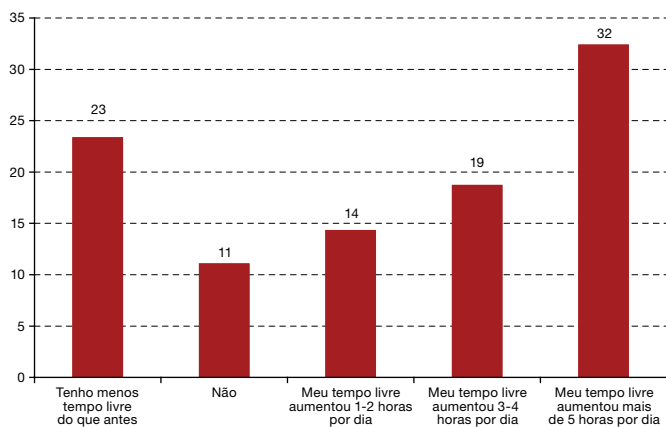
- 66% das pessoas entrevistadas mencionam que seu tempo livre aumentou durante a pandemia. Em particular, 14% indica que seu tempo livre aumentou entre uma a duas horas por dia, 19% entre três a quatro horas por dia e 32% em mais de cinco horas por dia.
- Por outro lado, 11% responderam que não houve mudança de tempo livre durante a pandemia e 23% consideram que diminuiu.
- As mulheres são aquelas que, em maior proporção, não aumentaram ou diminuíram seu tempo livre (36%). As pessoas jovens que trabalham ou estudam são as que mais consideram ter aumentado o seu tempo livre (69% e 67%, respectivamente). Entre aquelas pessoas que não trabalham de forma remunerada, a percepção de que houve mudanças positivas sobre isso é menor (55%).

### ■ Gráfico 29 ■

#### Mudança no tempo livre durante a pandemia

(Em %)

Pergunta: A quantidade de tempo livre que você tem mudou desde que a pandemia de COVID-19 surgiu?



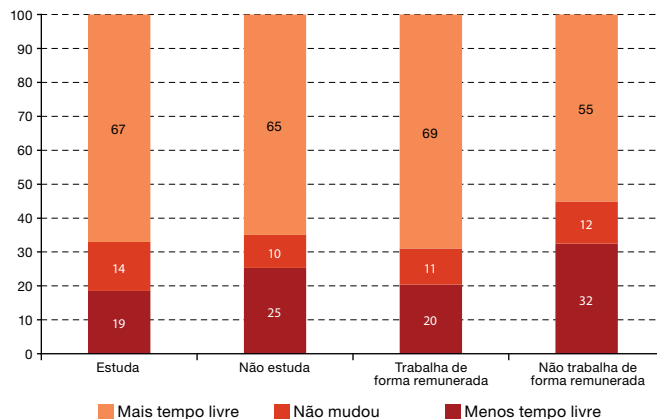
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 30 ■

#### Mudança de tempo livre entre estudantes e pessoas trabalhadoras durante a pandemia

(Em %)

Pergunta: A quantidade de tempo livre que você tem mudou desde que a pandemia de COVID-19 surgiu?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## C. Aumentou o tempo gasto em trabalhos domésticos durante a pandemia

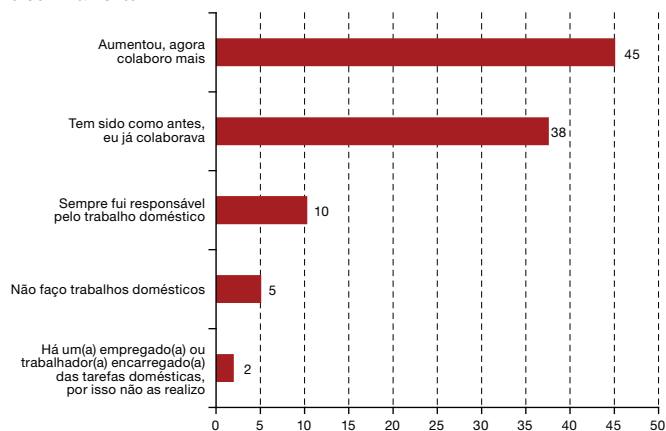
- 45% das pessoas entrevistadas mencionam que aumentou seu tempo com trabalho doméstico e 37% indicam que ele permaneceu o mesmo.
  - Por sua vez, 10% das pessoas jovens responderam que sempre foram responsáveis pelo trabalho doméstico, 5% não realizam trabalhos domésticos e 2% indicam que não os realizam pela expressa razão de que há uma pessoa empregada em suas casas responsável por tal.
  -
- O aumento do tempo utilizado no trabalho doméstico é maior entre as pessoas entrevistadas que se definem como homem ou mulher (45%) em comparação com aquelas que se definem como de outro gênero (35%). No entanto, as últimas também indicam, em sua maioria, terem sido sempre responsáveis pelo trabalho doméstico em suas casas mesmo antes da pandemia (22%).
  - Além disso, aquelas que mais relatam ter aumentado o tempo utilizado em trabalhos domésticos são jovens com deficiência (51%), em comparação com o resto das pessoas entrevistadas (45%).

### ■ Gráfico 31 ■

#### Quanto ao uso do tempo no trabalho doméstico

(Em %)

Pergunta: Sobre sua participação no trabalho doméstico em sua casa durante o confinamento.



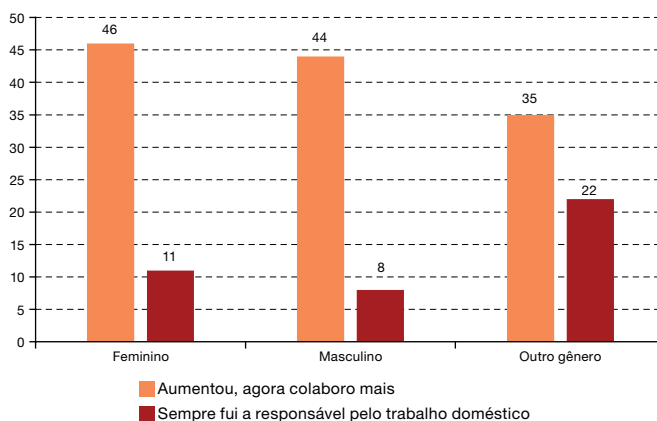
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 32 ■

#### Mudança do uso do tempo em trabalho doméstico entre gêneros

(Em %)

Pergunta: Sobre sua participação no trabalho doméstico em sua casa durante o confinamento.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## D. Uma em cada dez pessoas jovens teve que cuidar de dependentes em seus domicílios devido à quarentena

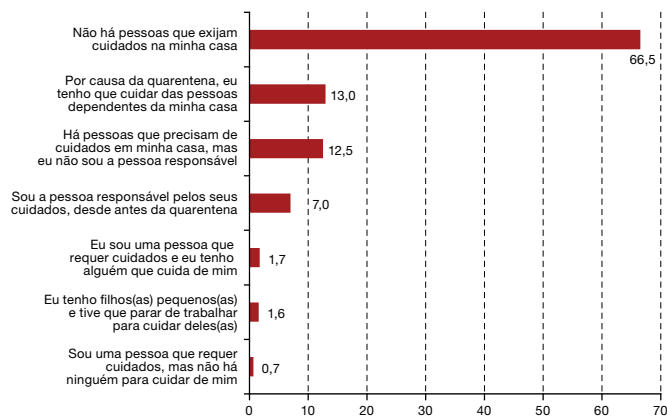
- Do total de pessoas entrevistadas, 67% mencionam que não há pessoas em sua casa que exijam cuidados. A resposta é um pouco maior entre os homens (70%) em comparação com as mulheres (65%).
- Entre aquelas que tiveram que cuidar de pessoas dependentes devido à quarentena (13% no total) destacam-se jovens com filhos(as), um total de 24%. Notavelmente, não há maiores diferenças de gênero, idade ou situação educacional e profissional.
- Por outro lado, 12,5% das pessoas entrevistadas apontam que há pessoas que precisam de cuidados em sua casa, mas não são elas as responsáveis. 7% indicam que eram a pessoa responsável desde antes da quarentena, e cerca de 2% tem filhos(as) pequenos(as) que necessitam de seus cuidados e, por isso, tiveram que parar de trabalhar para exercer trabalhos de cuidado.
- Cerca de 2% se identifica como uma pessoa que precisa de cuidados e que tem alguém que o cuide, enquanto menos de 1% não tem alguém que lhe cuide.

### ■ Gráfico 33 ■

#### Em relação a pessoas dependentes em casa

(Em %)

Pergunta: sobre pessoas dependentes (que precisam de cuidados) em sua casa. Múltipla resposta, não excludente.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## VII. Comunidade e gênero

## A. Seis em cada dez pessoas jovens estimam que a violência de gênero aumentou

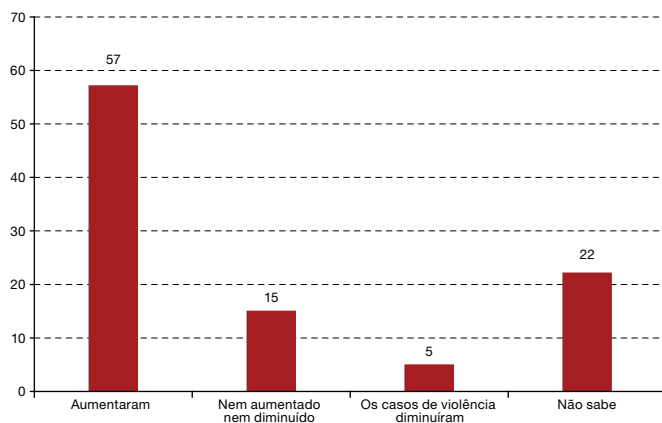
- Mais de metade das pessoas jovens consideraram que, durante a pandemia, o número de casos de violência de gênero aumentou. Entre estes, aquelas que mais pensam que aumentou são pessoas identificadas com um gênero não binário (76%). Depois, mulheres (62%) e homens (47%). Da mesma forma, especialmente os homens mencionam não saber se houve uma mudança na violência de gênero durante a pandemia (31%), em comparação com o total da amostra (22%).
- A percepção de aumento de violência de gênero é especialmente alta também entre as pessoas jovens que se identificam como parte do movimento LGBTQI (70%), em comparação com o resto (55%). Por sua vez, a percepção de aumento é maior entre as pessoas jovens migrantes e nas áreas urbanas (59% em ambos os casos), enquanto nas áreas rurais atinge 49%.
- No total, 17% das pessoas jovens indica que seu gênero foi especialmente afetado pela pandemia. O percentual atinge 49% entre as pessoas que se identificam com um gênero não binário, 20% entre as mulheres, e 9% entre os homens.

### ■ Gráfico 34 ■

#### Percepção de mudança na violência de gênero

(Em %)

Pergunta: *you considera que as situações/casos de violência baseada em gênero (contra mulheres, meninas, LGBTQI) aumentaram ou diminuíram?*



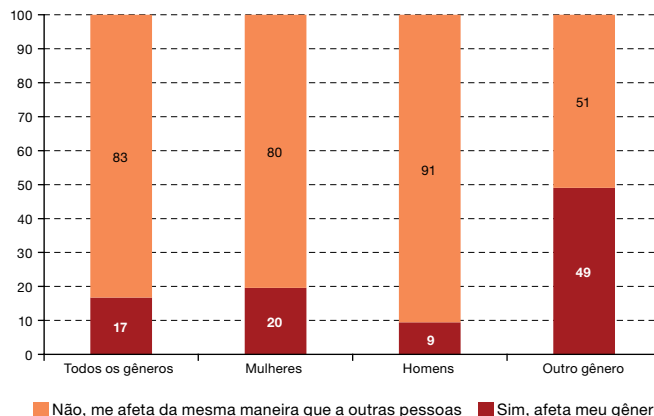
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 35 ■

#### Percepção de como a COVID-19 afeta seu gênero

(Em %)

Pergunta: *you considera que as consequências da COVID-19 e do confinamento afetam you de maneira particular de acordo com seu sexo/gênero?*



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

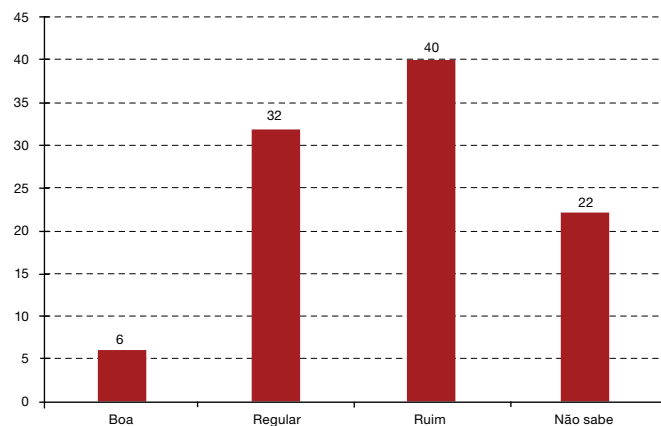
## B. Uma em cada quatro pessoas jovens considera que as respostas de seu governo à violência de gênero têm sido ruins ou regulares. Apenas uma em cada quatro considera que se dispõe de meios para pedir ajuda

- A avaliação negativa das respostas dos governos à violência de gênero durante a pandemia é maior entre as mulheres (42%) e as pessoas que se identificam com um gênero diferente de homem e mulher (56%), em comparação com os homens (37%). Além disso, a avaliação negativa é maior entre as pessoas jovens que se identificam como LGBTQI (54%), em comparação com o restante. Em contrapartida, a avaliação negativa é menor entre as pessoas jovens migrantes (31%).
- 42% das pessoas entrevistadas consideram que as meninas, mulheres e pessoas LGBTQI não têm os meios para pedir ajuda contra a violência de gênero, que é notavelmente menor entre os homens (35%) em comparação com o resto (43%).
- Pouco mais de um terço das pessoas jovens indicam não saber se esses grupos contam com os meios, mas essa falta de conhecimento se resume a pouco menos de 1 em cada 4 jovens que se identificam como LGBTQI.

### ■ Gráfico 36 ■

#### Avaliação de respostas do governo contra a violência de gênero (Em %)

Pergunta: como foi a resposta do seu governo para lidar com casos de violência de gênero?

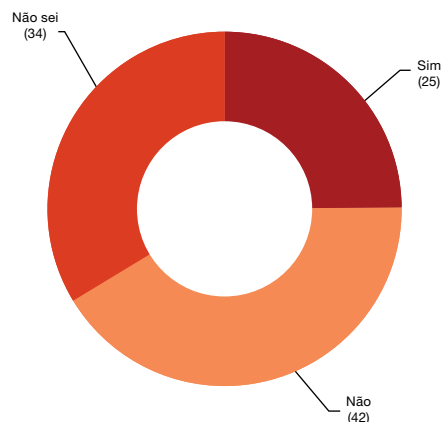


Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 37 ■

#### Consideração de que meninas, mulheres e população LGBTQI têm meios para pedir ajuda (Em %)

Pergunta: você considera que meninas, mulheres e população LGBTQI de sua comunidade têm os meios para pedir ajuda em caso de violência?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.



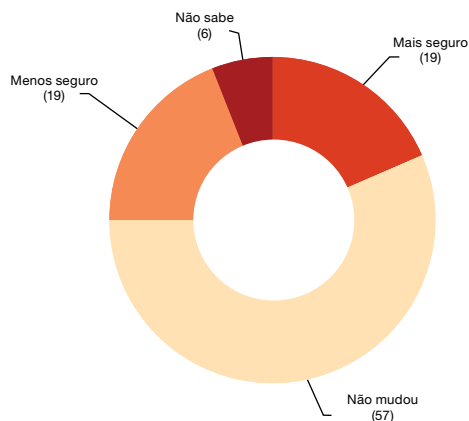
## C. Mais da metade das pessoas jovens afirmam que a segurança de seu bairro não mudou durante a pandemia e uma em cada duas considera que houve um aumento de solidariedade e empatia durante a quarentena

- As pessoas entrevistadas consideram que não houve mudanças em sua percepção da segurança de sua vizinhança ou comunidade (57%). Do seu ponto de vista, 19% consideram que estão mais seguras e 19% consideram a situação ainda pior do que anteriormente.
- A percepção de mudança para maior insegurança é notável entre pessoas indígenas (25%) e pessoas migrantes ou refugiadas (31%) em comparação com o resto.
- Em relação à percepção da solidariedade e empatia, 50% consideram que ela aumentou, 35% indicam que ela permaneceu a mesma e 16% acreditam que ela diminuiu.
- Notavelmente, as pessoas que menos indicam que a solidariedade e a empatia aumentaram são as pessoas jovens com deficiência (44%).

### ■ Gráfico 38 ■ Percepção de segurança em bairro ou comunidade durante o confinamento

(Em %)

Pergunta: Como você percebe a segurança em seu bairro ou comunidade durante o período de confinamento?

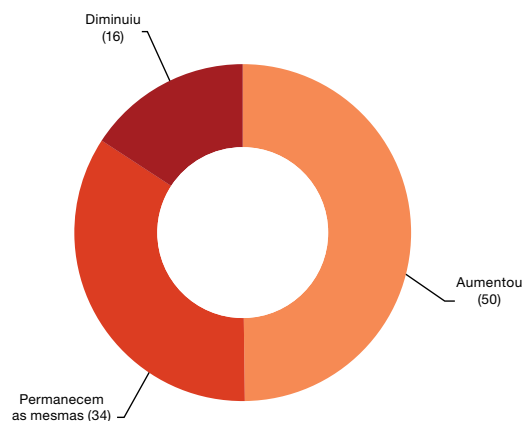


Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 39 ■ Percepção de mudança na solidariedade e empatia durante a quarentena

(Em %)

Pergunta: Você considera que a solidariedade e a empatia aumentaram ou diminuíram durante a quarentena?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## VIII. Participação

## A. O envolvimento das pessoas jovens em ações em resposta à COVID-19 é limitado. Aquelas que se envolvem, fazem isso especialmente através de trabalho voluntário online e doações

- O envolvimento ou liderança das pessoas jovens em uma ação em resposta à COVID-19 atinge 35% do total de pessoas entrevistadas. Esta participação aumenta para 50% entre jovens de 25 e os 29 anos, enquanto pessoas jovens mais novas têm uma participação inferior (37% para as pessoas jovens entre os 20 e os 24 anos e 21% para as pessoas jovens entre os 15 e os 19 anos).
- Em relação aos tipos de ações em que as pessoas jovens participam, um em cada três se envolve em trabalhos voluntários online. 27% fizeram doações, 15% participaram de ações de organizações da sociedade civil e cerca de 8% lideraram ações desde seu local de trabalho.
- Aquelas pessoas que apresentam maior participação por meio de trabalho voluntário online são pessoas com deficiência (43%) e migrantes ou refugiados (43%), em relação ao total de pessoas entrevistadas (30%).
- Sobre os trabalhos voluntários que realizam, em geral, as pessoas jovens tomam iniciativa própria (19%), enquanto 15% os realizam a partir de uma organização da sociedade civil e 13% em sua comunidade.

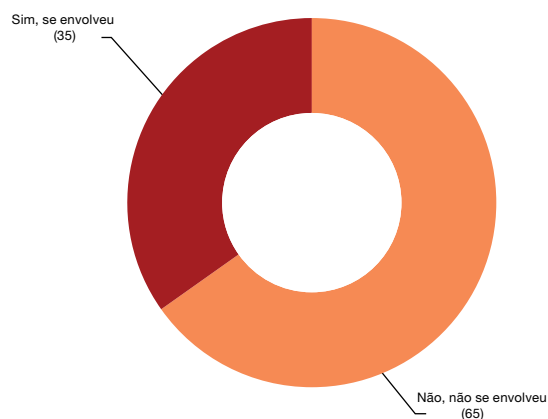
### ■ Gráfico 40 ■

#### Envolvimento em ação em resposta à COVID-19 e tipo de participação

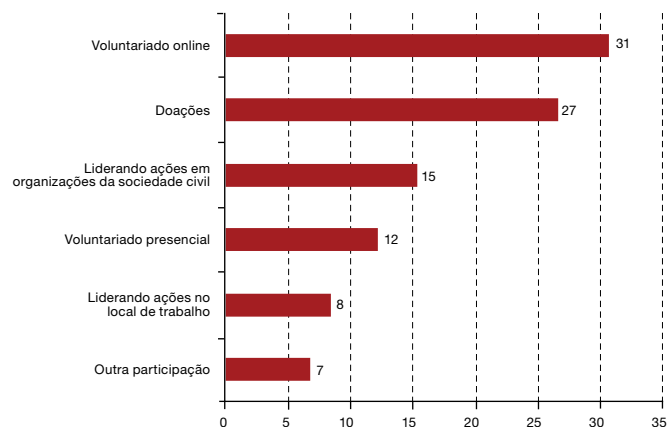
(Em %)

Pergunta: você se envolveu ou liderou alguma ação em resposta à COVID-19?

##### A. Envolvimento em ação em resposta ao COVID-19



##### B. Tipo de participação



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## B. Cerca de uma em cada cinco pessoas entrevistadas que fazem voluntariado, exerce atividades voluntárias na área de apoio psicossocial. Destacam-se também embalar alimentos e preparação de documentos

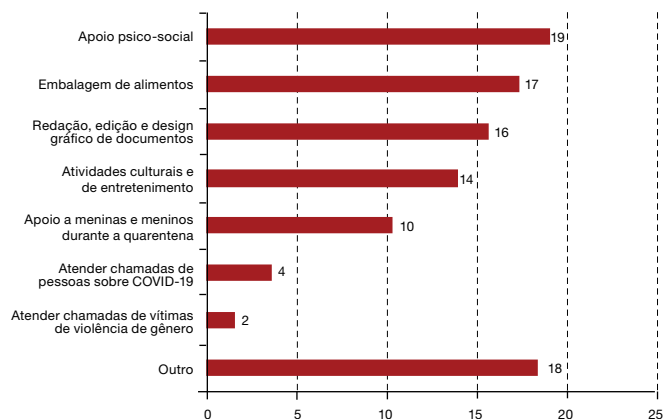
- A participação em trabalhos voluntários de apoio psicossocial é relativamente equilibrada entre diferentes grupos e populações de interesse. Entre o total de pessoas voluntárias neste âmbito, 43% correspondem a jovens de 20 a 24 anos, que, de forma geral, é o grupo etário que mais indica participar em voluntariado na região.
- Nas atividades relacionadas a embalagem de alimentos, destaca-se a maior participação de pessoas jovens voluntárias que habitam áreas rurais (26%) em comparação com áreas urbanas (16%).
- A redação, edição e design gráfico de documentos atinge 16% do total de trabalhos voluntários realizados. A maioria das pessoas voluntárias nesta área possui ou cursa estudos terciários (46%).
- Um grande grupo de pessoas voluntárias declara ter atuado em áreas diferentes das mencionadas (18%). Entre esses âmbitos, destacam-se: a doação de materiais de proteção contra a COVID-19, apoios em atividades educativas online, difusão de informação, apoio jurídico, entre outros.

■ Gráfico 41 ■

### Áreas de trabalho voluntário

(Em %)

Pergunta: Que tipo de apoio voluntário você presta ou lidera?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## IX. Futuro

## A. As maiores preocupações relacionam-se com a situação financeira familiar e pessoal, a perda de familiares e amigos(as), e a instabilidade do trabalho e estudos

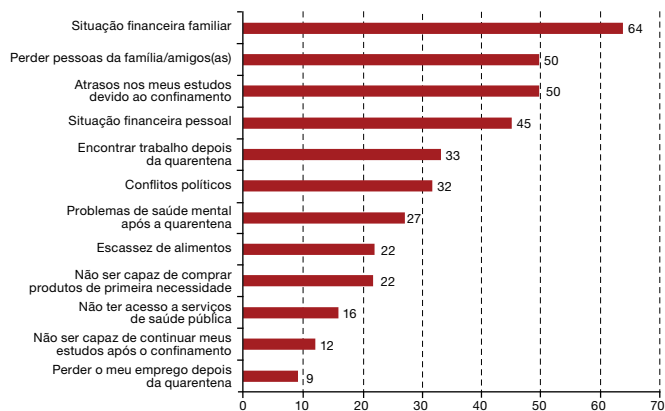
- 97% das pessoas jovens têm alguma preocupação com o futuro. A preocupação mais mencionada é a situação financeira familiar (64%), notoriamente transversal entre diferentes subgrupos e populações de interesse. A situação financeira pessoal também é uma das preocupações mais mencionadas, embora em menor grau do que a familiar (45%). Entre as pessoas jovens que mencionam esse medo, destacam-se aquelas da faixa etária entre 25 e 29 anos (65%), e também as pessoas entrevistadas que não estudam ou trabalham de forma remunerada (64%).
- Uma em cada duas pessoas jovens observa que está preocupada em perder familiares e amigos. Como a preocupação com a situação financeira familiar, essa é uma preocupação transversal entre as pessoas entrevistadas.
- Cerca de 50% das pessoas entrevistadas mencionam estarem preocupadas com o atraso de seus estudos devido ao confinamento. Esta preocupação predomina entre as pessoas jovens de 15 a 19 anos (71%) e entre os estudantes de tempo integral (66%).

■ Gráfico 42 ■

### Maiores preocupações para o futuro

(Em %)

Pergunta: Quais são suas maiores preocupações para o futuro? Seleccione no máximo 5.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

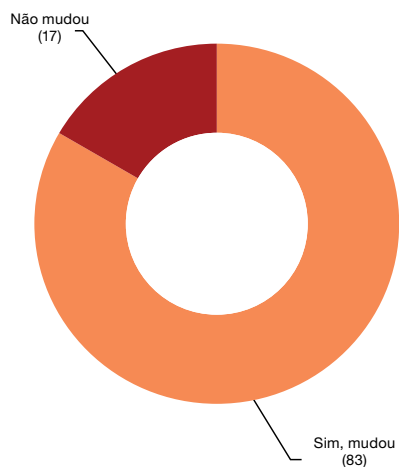
## B. A grande maioria das pessoas jovens mudou sua perspectiva de consumo por causa da crise e uma em cada duas menciona agora reconhecer quais produtos são mais importantes para o seu bem estar

- 83% das pessoas jovens observam que sua perspectiva de consumo mudou durante a crise. O resultado é notavelmente transversal entre subgrupos ou populações de interesse.
- Em relação às formas em que a perspectiva de consumo mudou, 52% indicam serem capazes de reconhecer quais compras são de maior importância para seu bem-estar, percentual que cai para 44% entre jovens de origem indígena. Tal situação poderia ser explicada por suas maiores restrições de recursos mesmo antes da pandemia.
- Por sua vez, 42% das pessoas entrevistadas mencionam que agora valorizam mais as atividades que exigem introspecção e concentração.
- 22% das pessoas entrevistadas aumentaram o uso de compras online e delivery, atividades naturalmente mais concentradas entre jovens que vivem em áreas urbanas (24%) do que nas rurais (10%), e entre jovens com alguma deficiência (25%).

### ■ Gráfico 43 ■ Mudança da perspectiva de consumo

(Em %)

Pergunta: Você considera que a crise mudou sua perspectiva de consumo?

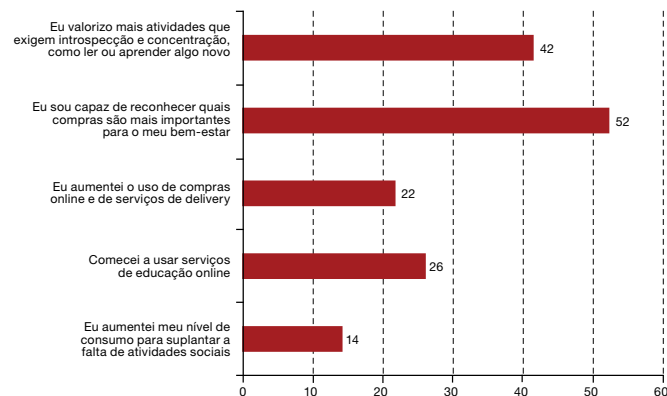


Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

### ■ Gráfico 44 ■ Formas de mudança de consumo

(Em %)

Pergunta: Em caso afirmativo (na resposta à pergunta anterior) o que mudou?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.

## C. Após a pandemia, apenas 16% das pessoas jovens mencionam que voltarão às suas rotinas anteriores sem modificações. 43% evitarão o transporte desnecessário

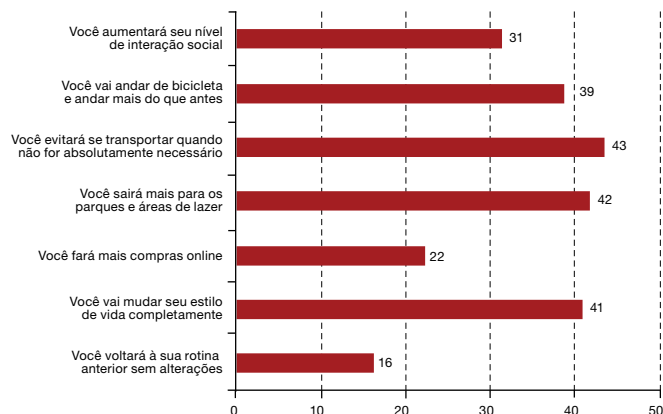
- Entre as ações que as pessoas jovens realizarão após a pandemia destacam-se evitar se transportar quando não for necessário (43%), sair mais aos parques e áreas de lazer (42%) e deslocar-se de bicicleta e a pé mais do que antes (39%). Por sua vez, 32% das pessoas jovens mencionam que isso aumentará sua interação social e 41% mudará seu estilo de vida completamente.
- De acordo com as mudanças no consumo, 22% das pessoas entrevistadas apontam para o aumento das compras pela Internet.
- 16% das pessoas jovens apontam que voltarão à sua rotina anterior sem modificações. As diferenças por idade são importantes: entre os 15 e os 19 anos, 24% apontam que voltaria à rotina anterior, o que cai para 14% entre os 20 e 24 anos e para 10% entre os 25 e 29 anos.
- Destaca-se que apenas 9% das pessoas jovens que não estudam nem tem presença no mercado de trabalho apontam que voltarão à sua rotina pré-pandemia.

### ■ Gráfico 45 ■

#### Ações após a pandemia

(Em %)

Pergunta: Depois da pandemia, você... Seleccione todas as opções que você considerar relevante.



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa das Nações Unidas sobre Juventudes da América Latina e do Caribe dentro do Contexto da Pandemia de COVID-19.



## X. Conclusões e principais achados


- Os resultados da pesquisa mostram uma série de desafios para as pessoas jovens em relação à pandemia de COVID-19, bem como aspectos positivos na participação em ações e trabalhos voluntários em seu enfrentamento. Além disso, as mudanças são percebidas em suas situações dentro de casa e no uso do tempo, bem como em suas preocupações e projeções futuras.
- As pessoas jovens se consideram informadas a respeito da COVID-19 e seus cuidados, sendo a televisão e as redes sociais os principais canais de informação. O recebimento de apoio pelo governo ou outra organização é de baixo alcance e apenas 21% receberam apoio de algum programa relacionado à COVID-19. O acesso a materiais de proteção sanitária foi adquirido em grande maioria por meio de recursos próprios e há 10% de jovens que não teve acesso a eles. A avaliação das medidas dos governos contra a pandemia é mista, com dois terços das pessoas entrevistadas observando que as respostas foram regulares, ruins ou muito ruins.
- Os resultados da pesquisa apresentam importante desafio em matéria de segurança alimentar e nutricional. Escassez de alimentos: uma em cada três pessoas jovens percebe falta de alimentos em sua comunidade. A percepção de escassez é notavelmente alta entre pessoas indígenas, pessoas com deficiência e migrantes. Por sua vez, 16% das pessoas entrevistadas indicam que não têm recursos suficientes para comprar alimentos. Isso é particularmente preocupante, considerando-se a ajuda limitada do governo e de outras organizações nesta matéria. De tal modo, apenas uma pessoa jovem em cada cinco recebeu algum tipo de apoio alimentar.
- Em matéria de violência de gênero, as principais problemáticas são a percepção de um aumento geral da violência, os limitados meios para pedir ajuda e a baixa avaliação das medidas que o Estado implementou na área. Em particular, cerca de seis em cada dez pessoas entrevistadas consideram que a violência de gênero aumentou durante a pandemia. Essa percepção é especialmente alta entre mulheres, pessoas com identidades de gênero diferentes de homens e mulheres e pessoas LGBTQI. Além disso, os resultados mostram a falta de proteção das pessoas jovens frente a esses casos: apenas um quarto das pessoas jovens assinalam que as meninas e mulheres contam com meios para pedir ajuda. As medidas governamentais nesta matéria exibem uma baixa avaliação, com três de cada quatro pessoas entrevistadas indicando que as respostas foram regulares ou ruins.
- Quanto às condições de saúde, os resultados apontam um agravamento na saúde mental, problemas de acesso a serviços e tratamentos e uma importante demanda de acesso a serviços de saúde em múltiplas áreas. Com efeito, a saúde mental das pessoas jovens tem sido marcada pelo aumento dos níveis de estresse e ansiedade que afetam pelo menos metade das pessoas entrevistadas. Além disso, durante a pandemia observam-se problemas de acesso a serviços de saúde, onde destacam-se as limitações de acesso devido ao temor à discriminação e a falta de acesso a tratamentos e medicamentos associados (como no caso de antirretrovirais e anticoncepcionais). Da mesma forma, os resultados exibem ampla demanda por serviços de saúde, especialmente de apoio psicológico, informação sobre cuidados frente à COVID-19 e apoio nutricional.
- Da mesma forma, a pandemia teve um impacto relevante na educação e no trabalho das pessoas jovens, que se cruzam por sua vez com as limitações de conectividade. Em primeiro lugar, a pandemia significou uma diminuição no emprego das pessoas jovens, seja por perda de emprego, suspensão ou redução de suas jornadas. Em relação aos estudos, cerca de 10% das pessoas entrevistadas viram suas aulas canceladas devido à pandemia, e aquelas pessoas que continuaram seus estudos online apresentam limitações em conexão e acesso à Internet, além de indicar uma alta exigência da modalidade de aulas online. O acesso limitado a computadores pessoais e a uma conexão de Internet estável é um desafio comum, que por sua vez é especialmente problemático em áreas rurais. Tanto a situação financeira pessoal e familiar como os atrasos nos estudos (níveis básico e superior) fazem parte das principais preocupações das pessoas jovens com o futuro.
- A pandemia e o confinamento tiveram também efeitos notórios em determinados aspectos do funcionamento dos lares e do uso do tempo. Em primeiro lugar, durante a pandemia, o tempo gasto no trabalho doméstico aumentou

para cerca de metade das pessoas jovens. A quarentena também significou mudanças nos trabalhos de cuidados. Especificamente, 13% das pessoas entrevistadas mencionam ter que começar a cuidar de pessoas dependentes em sua casa. No entanto, em comparação com o período anterior ao início da pandemia de COVID-19, as pessoas entrevistadas, em média, indicam ter aumentado seu tempo livre.

- É relevante a participação de jovens em ações de enfrentamento à pandemia. Mais de um terço das pessoas respondentes indica ter se envolvido especialmente em trabalhos voluntários (tanto online quanto presenciais), campanhas de doações e ações de organizações da sociedade civil. Em geral, as pessoas jovens costumam estar envolvidas em trabalhos voluntários focados no apoio psicossocial, na embalagem de alimentos, na preparação de documentos e nas atividades culturais e de entretenimento, entre outros. Em sua maioria, as pessoas voluntárias são estudantes. Dentre estas, se destacam as pessoas com nível superior, bem como aquelas migrantes e com deficiência.
- Ao considerar o futuro, as pessoas jovens respondentes, em sua maioria, mudaram sua perspectiva de consumo e suas atividades diárias. Notavelmente, mais da metade das pessoas entrevistadas indica que agora é capaz de reconhecer quais compras são mais importantes para o seu bem-estar. Quatro entre dez valorizam mais as atividades que exigem introspecção ou concentração. Da mesma forma, quase toda a juventude menciona ter preocupações com o futuro após a pandemia. Entre as maiores preocupações, foram mencionadas as inseguranças financeiras, o medo da perda de entes queridos(as) e a instabilidade do trabalho e de seus estudos. Cerca de um terço também mencionou

estar preocupada com conflitos políticos e de saúde mental.

- Em síntese, à luz dos resultados, os principais desafios das pessoas jovens da região se concentram em segurança alimentar, violência de gênero, acesso à saúde e saúde mental, educação, emprego, situação financeira e cuidados. Em todas essas áreas existem diferenças relevantes entre percepções dos subgrupos e populações específicas que requerem atenção. Os resultados podem ajudar a elucidar os possíveis desafios comuns, bem como as áreas de intervenção específica que favoreçam uma maior progressão no avanço do exercício pleno de direitos de grupos de jovens historicamente alijados deste acesso a direitos, particularmente as mulheres jovens, jovens indígenas, afrodescendentes e migrantes, bem como jovens com deficiência e aquelas pessoas que pertencem à comunidade LGBTQI. Só com ações afirmativas bem orientadas para esses grupos será possível cumprir integralmente o princípio de “não deixar ninguém para trás”, pilar central dos compromissos associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Tendo em vista a implementação da Agenda 2030 e da Estratégia das Nações Unidas para a Juventude “Juventude 2030”, os resultados da presente pesquisa são úteis para saber como as pessoas jovens estão vivendo a pandemia de COVID-19, bem como suas preocupações presentes e futuras. Estas informações permitem compreender melhor a situação, as realidades e as necessidades das pessoas jovens na região, bem como os retrocessos sofridos em matéria econômica e social como consequência da pandemia. Igualmente, permitirá compreender quais são as medidas para conter tais retrocessos.

The background of the page is a vibrant, stylized illustration of a diverse group of people. Each person is depicted from the chest up, wearing a white face mask. The individuals have various skin tones, including light, medium, and dark brown. Their hair is also diverse, with styles ranging from long straight hair to curly hair and buns. They are wearing colorful clothing in shades of blue, green, purple, orange, and red. The overall composition is a dense, overlapping crowd of people, symbolizing a multicultural and inclusive community.

No contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19), as entidades do Sistema das Nações Unidas na América Latina e no Caribe integrantes do grupo de trabalho sobre juventude da Plataforma de Colaboração Regional para América Latina e o Caribe impulsionaram a realização de uma pesquisa online. O objetivo era saber como as pessoas jovens estão vivendo a pandemia de COVID-19 e quais são suas preocupações sobre o presente e o futuro.

A pesquisa foi aplicada entre maio e junho de 2020 a jovens entre 15 e 29 anos e mais de 7.700 respostas foram recebidas de 39 países e territórios da região. Neste relatório se apresentaram os principais resultados.

